

Averrois, *L'ensorramnet de l'Ensorrament. Qüestions I & III*, traducció, próleg i notes de Josep Puig Montada, Servei de Publicacions de la Universitat Autònoma de Barcelona – Publicacions de l'Abadia de Montserrat, Barcelona 2005, 269 pp.; ISBN: 84-490-2386-6 (UAB) ou 84-8415-696-6 (Abadia de de Montserrat).

Este volume propõe numa das línguas peninsulares a tradução das duas mais longas da vintena de questões ou problemas que compõem *A incoerência da incoerência– Tabâfut al-Tabâfut*, obra escrita em 574-575 da Hégira (ou 1179-1180 d.C.) pelo filósofo e médico árabe de Córdoba Ibn Rushd, novi-latinizado como Averróis (1126-1198). Este longo tratado é uma resposta em regra a uma obra do teólogo e místico persa al-Gazâlî, *A incoerência dos filósofos – Tabâfut al-falasifa*, obra onde antes de refutar os filósofos na perspectiva do Kalam ou teologia muçulmana ash'arita, Algazel, nome com que o autor é conhecido entre os latinos, faz uma cuidada exposição das posições dos filósofos, sobretudo Alfarabi e Avicena. A segunda parte de *A incoerência dos filósofos* de Algazel é uma crítica das doutrinas expostas na primeira parte. A obra foi conhecida na Idade Média latina com o nome de *Intentiones philosophorum*, numa tradução realizada no século XII. Mas, como não foi traduzido o prólogo onde Algazel expunha o seu objectivo refutatório da filosofia e porque também faltava a segunda parte onde essa refutação era feita, para os latinos Algazel acabou por ser um representante da filosofia e não um seu crítico.

Como primeiro ponto a assinalar nesta obra de Averróis, que é de facto uma defesa da Filosofia, é que o próprio considerava desde logo como incoerente que Avicena, a cujo pensamento se opunha em nome de um aristotelismo depurados de derivas neoplatónicas, seja tomado como o modelo da Filosofia. É esse o percurso sem concessões que Averróis aqui exercita: defender a filosofia, recusando em simultâneo Avicena e o seu crítico Algazel. Puig Montada identifica, por isso, três níveis de desenvolvimento da obra: afirmação da filosofia helenizante, crítica de Algazel, contra-ataque de Averróis (p. 25). O programa e o método de Averróis é anunciado no brevíssimo prólogo: «Em nome de Deus, o clemente e o misericordioso./ Depois de louvar a Deus com o qual há que orar pelos seus profetas e enviados, direi que o objectivo deste livro é demonstrar/clarificar os graus dos argumentos estabelecidos no livro *A incoerência*, quanto ao assentimento e à persuasão e demonstrar que a maioria dos argumentos não chega ao grau da certeza nem da demonstração apodíctica» (p. 51). Ou seja, Averróis pretende demonstrar que os argumentos de Algazel não têm a cogência dos argumentos filosóficos. E essa defesa da filosofia, mas sem a irreligiosidade ou ateísmo que os adversários lhe atribuem, é um traço da vida e da obra de Averróis (para uma biografia ver D. Urvoy, *Averroès. Les ambitions d'un intellectuel*

musulman, Flammarion, Paris 1998). Averróis empenhou-se mesmo na defesa jurídica da possibilidade ou mesmo da necessidade do recurso à filosofia por exigência da lei religiosa e da teologia (cfr. *Averroès, l'islam et la raison*, trad. dM. Geoffroy, Introd. "Pour Averroès" de A. de Libera).

A obra segue portanto a estrutura do tratado de Algazel, abordando 20 questões como a eternidade e a criação, a causalidade, a existência de Deus, a alma e a vida, a cosmologia das esferas celestes (cfr. pp. 25-26 e lista das 20 questões nas pp. 46-48). Dessas são aqui traduzidas duas questões: a I que se ocupa da eternidade, problema crucial para o criacionismo, cristão ou islâmico (cfr. a Introdução nas pp. 26-32 e o texto nas pp. 51-152); a questão III, que se ocupa da causalidade divina, sendo a causalidade natural tratada na questão XVII, não traduzida aqui (cfr. a Introdução nas pp. 32-42 e o texto nas pp. 152-253). Adverte o tradutor que na primeira questão Averróis rebate as críticas de Algazel e segue a tradição filosófica helénica; na terceira afasta-se quer de Algazel, quer de Avicena, recusando de modo taxativo o emanatismo de Avicena, que reserva apenas para o mundo das esferas celestes, encontrando-se nesta terceira questão «as principais ideias da metafísica averróica» (p. 42).

Existem traduções integrais da obra para inglês e italiano, sendo esta a última em data, em Averroè, *L'incoerenza dell'incoerenza dei filosofi*, a cura di Massimo Campanini, (Classici della Filosofia) UTET, Torino 1997, que não é uma edição bilingue, ao contrário do que aqui se afirma na p. 45.

Para além da tradução parcial do texto de Averróis este volume possui uma utilíssima «Introdução» integradora sobre a vida, obras, posições filosóficas do autor árabe, com uma descrição das principais posições desta *Incoerência da incoerência*, em particular das duas questões traduzidas, seguida de bibliografia geral (pp. 5-49). No final encontra-se um indispensável glossário e os índices de nomes e de matérias (pp. 255-267). Com este volume, Josep Puig Montada, professor da Universidad Complutense de Madrid, agora em catalão e para o grande público, mais um título à sua já longa lista de publicações sobre Averróis, em que é uma das mais reconhecidas autoridades mundiais.

J.F. Meirinhos
Faculdade de Letras da Universidade do Porto